



# JORNAL SERVINDO



Edição 345ª - Maio/2022

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta  
Básica

75.903.880/0001-05  
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.  
Pode ser aberto pelos Correios.



**"O FIM NÃO ERAM OS SACRAMENTOS, MAS SIM O DISCIPULADO:  
SER DISCÍPULO MISSIONÁRIO DE JESUS CRISTO"**

*Pág 4, 5 e 6*

**Pág 3** | Ordenações  
dos padres

**Pág 6** | Testemunhos dos cate-  
quistas e catecúmenos

**Pág 12** | Espiritualidade  
com o CTR



**DOM BRUNO  
ELIZEU VERSARI**  
Bispo Diocesano de Campo Mourão

## Palavra do Bispo

### Maria, mãe e missionária da Igreja



Entre os cristãos a devoção a Maria Santíssima é uma prática que herdamos desde a infância. No colo da mãe e nos braços do Pai aprendemos a rezar. Ave Maria...

Eu gosto de pensar que não é possível algum devoto de Nossa Senhora que não seja missionário. Vamos tomar a Bíblia nas mãos para recordar os fatos: Grávida do Filho de Deus, Maria “partiu apressadamente” (Lc 1, 39) à casa de Isabel, que precisava de sua ajuda. Ela se torna Missionária: assume o jeito de ser de Deus que é ir ao encontro de quem precisa de ajuda! Nas bodas de Caná, notando a falta de vinho, dirigiu-se a Jesus: “Eles não têm vinho”. E, tendo ouvido – e compreendido! – a resposta de Jesus, “sua mãe disse aos que estavam servindo: Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 3-5).

Maria deixa um grande ensinamento à Igreja. Ela estava presente no Cenáculo, com os Discípulos, quando desceram sobre eles a “chama” e o “sopro” do Espírito Santo que os levou a anunciar Jesus em todo o mundo. De resto, ao longo da história, Maria sempre se faz presente animando a missão, com suas “aparições” em Guadalupe, Aparecida, Lourdes, Fátima, por exemplo.

O Documento de Aparecida número 266 diz que “a máxima realização da existência cristã como um viver trinitário de filhos no Filho nos é dada na Virgem Maria que, através de sua fé (cf. Lc 1,45) e obediência à vontade de

Deus (cf. Lc 1,38) é a discípula mais perfeita do senhor”.

Maria torna-se mãe da humanidade quando do alto da cruz, Jesus Cristo confiou a seus discípulos, representado por João, o dom da maternidade de Maria, que brota da cruz: “E desse momento em diante, o discípulo a recebeu em sua casa” (Jo 19,27). Perseverando junto aos apóstolos a espera do Espírito (cf. At 1,13-14), ela cooperou com o nascimento da Igreja missionária, imprimindo-lhe um selo mariano que a identifica profundamente. Em Maria, encontramos-nos com Cristo, com o Pai e com o Espírito Santo, e da mesma forma com os irmãos (DA, n. 267).

Maria, Mãe da Igreja, além de modelo e paradigma da humanidade, é artífice de comunhão. Um dos eventos fundamentais da Igreja é quando o “sim” brotou de Maria. Ela atrai multidões à comunhão com Jesus e sua Igreja, como experimentamos muitas vezes nos santuários marianos. Por isso, como a Virgem Maria, a Igreja é mãe. Esta visão mariana da Igreja é o melhor remédio para uma Igreja meramente funcional ou burocrática (DA, n. 268).

*“Maria é a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários”. (DA, n. 269). Por isso que eu penso que todos os devotos de Maria, necessariamente, como Maria, vão em missão. “Partiu apressadamente” (Lc 1,39).*



## Editorial

*“Quem quiser ser o maior, no meio de vós, seja vosso servo, seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro, no meio de vós, seja vosso servo” (Mt 20,25-27).*

Estamos na fase conclusiva do processo de escuta diocesana do Sínodo dos Bispos. Essa fase deve nos ensinar a falar, mas acima de tudo, nos ensinar a escutar. O mundo em que vivemos e ao qual somos chamados a amar e servir, mesmo em suas contradições, exige que a Igreja fortaleça suas ações em todas as áreas de sua missão.

O papa lembra que o Sínodo é o ponto de convergência deste dinamismo de escuta realizada em todos os níveis da vida da Igreja. O caminho sinodal começa com a escuta do Povo, que “também participa da função profética de Cristo”.

Nesse sentido, a sinodalidade só pode ser compreendida a partir da compreensão de uma Igreja como povo, de sua identidade histórica e mística (cf. LG 8). Este povo, que é a comunidade dos redimidos em Cristo, caminha no tempo, habita a terra, é parte integrante das gerações humanas que se alternam ao longo da história. Ele é fermento e sal para o mundo porque é o guardião e o arauto do Evangelho. Segundo as palavras de Jesus, “Sabeis que os chefes das nações dominam e os grandes impõem sua autoridade. Entre vós não seja assim. Quem quiser ser o maior, no meio de vós, seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro, no meio de vós, seja vosso servo.” (Mt 20,25-27).

Segundo o princípio sinodal, todos os batizados têm uma contribuição a oferecer ao discernimento e às decisões, pois cada um é portador de uma graça única e irrepetível do Espírito Santo. Se a Igreja fosse um lugar de relações de poder, exercidas por aqueles que estão acima e abaixo, não haveria diferença no que diz respeito às organizações humanas e sistemas políticos, que, aliás, são eles próprios chamados a se precaver contra tal lógica.

Em vez disso, a ordem de Jesus aos seus discípulos não era seguir este estilo, mas estabelecer comunidades diferentes, onde se seguisse outra lei. O papa diz: “Dentro da Igreja ninguém pode ser elevado acima dos outros. Pelo contrário, é preciso que alguém se rebaixe para se colocar a serviço dos irmãos ao longo do caminho.

Numa tentativa humilde, mas determinada, de implementar esta sinodalidade em nossa Diocese, vamos aproveitar ao máximo as oportunidades que a Igreja nos concede.

Tomemos consciência de nossas funções de ajuda à Igreja, sempre entendendo que a franqueza e a generosidade constituem o princípio cada vez mais enriquecedores e eficazes de construção da comunhão fraterna eclesial. Caminhar verdadeiramente juntos como povo de Deus é a maneira de mostrar ao mundo os frutos da graça. Que o Senhor nos conceda fazê-lo, com alegria e humildade.

### EXPEDIENTE

**Diretor:** Dom Bruno Elizeu Versari

**Assessor/Coordenador:** Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

**Responsável:** Renan dos Santos Soiz

**Impressão:** Grafnorte - Apucarana

**Tiragem:** 9000 exemplares

**E-mail:** jornalservindo@hotmail.com

**Fone:** (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

**Site:** diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.





## Dinâmicas em homílias marca ordenação de padres na Diocese

**N**a primeira quinzena do mês de abril, a nossa Diocese teve a alegria de receber dois novos sacerdotes. Os padres Adeilson Felício e Waldir Romero, receberam o sacramento da ordem através da Oração Consecratória e Imposição das Mãos do nosso bispo diocesano Dom Bruno Elizeu Versari.

No dia 2, o padre Waldir foi ordenado na Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol, na presença dos padres da Diocese, dos diáconos, seminaristas diocesanos e religiosos, dos fieis presentes e daqueles que assistiam através das redes sociais. E na noite do dia 8, na Paróquia Nossa Senhora das Graças em Barbosa Ferraz, o padre Adeilson foi ordenado.

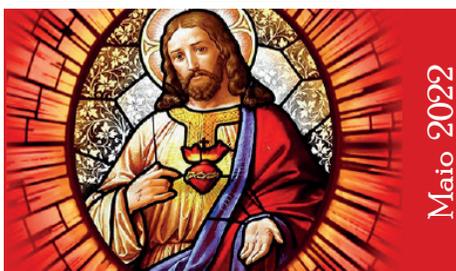
Dom Bruno, em ambas homílias, realizou dinâmicas para facilitar a compreensão das pessoas e dos sacerdotes sobre o significado da missão que cada um estava por assumir. Ele usou como inspiração o lema escolhido por cada padre

para sua ordenação. Padre Waldir escolheu um versículo do Evangelho de João 15,5 que diz: “aquele que permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto”. O bispo usou como referência um ramo da videira, falando ao neo-sacerdote que Jesus é a fonte da vida e o ramo precisa estar conectado para continuar dando frutos. Dom Bruno também o presenteou com uma muda de videira.

O padre Adeilson escolheu como lema, um texto do Evangelho de João 4,34, que diz: “o meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou”. Dom Bruno, em sua homília, ajudado por alguns seminaristas, usou a prática de fazer pão e colocou a “mão na massa”. Disse que o padre precisa fazer seus trabalhos pastorais com disciplina e maestria. Precisa usar a receita da fé e criar unidade na Igreja, como a massa do pão, e fazer esse pão se tornar Corpo de Cristo. Como presente o padre recebeu do bispo uma bacia.

O padre Adeilson permanece como vigário na Paróquia Santo Antônio em Ubiratã e o padre Waldir na Paróquia Santo Antônio em Araruna.

Ambas ordenações tiveram a presença da PASCOM diocesana, que ficaram responsáveis pelas transmissões e fotografias. As *lives* atingiram centenas de pessoas, principalmente familiares dos padres que moram longe e os fiéis que não puderam estar acompanhando presencialmente. Toda cobertura está disponível em filme e fotos no canal do Youtube e na página oficial do Facebook da Diocese.



Maio 2022

### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

*Rezemos para que os jovens, chamados a uma vida em plenitude, descubram em Maria o estilo da escuta, a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço.*

## Caminhada da Iniciação à Vida Cristã na Diocese

Querido povo de Deus. Estamos vivendo uma primavera em nossa Igreja Diocesana. Mediante os inúmeros desafios que temos enfrentado nos últimos anos na humanidade, a confiança na graça de Deus, aponta-nos para frente, como nos está escrito na Carta de São Paulo aos Filipenses: "esquecendo o que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio, que, do alto, Deus me chama a receber em Cristo Jesus (Fl 3,13-14). Experimentando a força da Ressurreição de Jesus, rumamos à nossa meta que é Jesus Cristo, buscando superar aos mais diversos desafios do tempo presente.

Desta maneira, colocando em prática o pedido da Igreja, através de nossos Bispos e orientados pelo Documento 107, no ano de 2018, iniciamos um caminho de evangelização, tão antigo na Igreja, mais ao mesmo tempo, novo em nossa caminhada pastoral. Propomos o itinerário de Iniciação à Vida Cristã voltado para adultos catecúmenos

(não Batizados) e/ou catequizandos (batizados na infância e não suficientemente evangelizados), que desejam retomar seu caminho de fé, com o intuito de "desenvolver um processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade".

Desafiados pela pandemia da Covid-19, o processo precisou ser readaptado, ainda mesmo no processo de implantação. No entanto, com o empenho e a coragem de

nosso Bispo, os padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, fomos capazes de dar passos significativos nessa caminhada pastoral. Ainda a muito que trabalharmos, para desenvolver um autêntico processo de Iniciação à Vida Cristã que forma discípulos e missionários de Jesus Cristo. No entanto, já estamos colhendo frutos desse caminho, que mesmo limitado, já apresenta a sua eficácia. Neste ano, vamos nos empenhar, em projetos para que todos passem pelo processo de Iniciação à

Vida Cristã, olhando atentamente à realidade apresentada no Documento de Aparecida: "Cristãos batizados, não suficientemente evangelizados"; o fortalecimento das pequenas comunidades; e a continuidade da Catequese de Adultos com Inspiração Catecumenal, que aos poucos vai retomando o seu projeto original, a partir de encontros de preparação dos Catequistas e Introdutores. Unidos a estes projetos, não podemos deixar de considerar, os Itinerários para o Batismo e Matrimônio. Tudo isso, constitui uma verdadeira Pastoral de Conjunto, ou seja, encontramos um ponto de unidade no processo de Evangelização, por um caminho que recuperamos das primeiras comunidades Cristãs – Processo de Inspiração Catecumenal – responsável por formar discípulos e missionários de Jesus Cristo, comprometidos. Como bem nos apontou o documento 105, Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14).



Paróquia São Pedro Corumbataí do Sul

### Comunidade, Iniciação à Vida Cristã e o despertar da Dimensão Missionária

O Documento de Aparecida articula adequadamente as dimensões comunitária e missionária. Expõe o Documento: "a vocação ao discipulado missionário é convocação à comunhão em sua Igreja".

*Uma comunidade que assume IVC renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário.*

A comunidade cristã é sempre convocada a ser sujeito da evangelização. Como expõe o Documento Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários: o sujeito indispensável dos processos de iniciação à vida cristã é toda a comunidade cristã. Ela é responsável pelo rosto de que a Igreja vai apresentar a quem dela se aproxima; é necessário recuperarmos esta convicção e com ela sermos coerentes. O processo de iniciação à vida cristã requer a acolhida, o testemunho, a responsabilidade da comunidade. Quem

busca Jesus precisa viver uma forte e atraente experiência eclesial. A iniciação dos chamados ao discipulado se dá pela comunidade e na comunidade".

Para que este ministério se efetive, é necessário que a comunidade tome consciência dele e frequentemente seja motivada. A iniciação à vida cristã é algo próprio do povo de Deus e interessa a todos os batizados. De dentro da comunidade eclesial que for assim despertada é que sairão pessoas para assumir o ministério de introdutores, elemento importante para o desenvolvimento do processo de iniciação com inspiração catecumenal.

A comunidade de ideal apresentada (por Lucas At 2,42) é perseverante no compromisso assumido por ocasião de sua conversão. Como se afirma popularmente, esta comunidade não é um simples fogo de palha, mas uma porta de entrada para um novo



Paróquia Santo Antônio Farol



Paróquia Divino Espírito Santo Campo Mourão

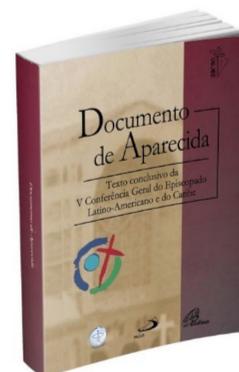
modo de viver. A perseverança da comunidade fundamenta-se em quatro elementos importantes: a) Ensinamento dos apóstolos; b) Comunhão fraterna; c) Partilha do Pão; d) Oração.

### O perfil ideal das primeiras comunidades no Documento de Aparecida

Conforme o Documento de Aparecida: "igual às primeiras comunidades de cristãos, hoje nos reunimos assiduamente para escutar o ensinamento dos apóstolos, viver unidos e tomar parte no partir do pão e nas orações. O conceito de comunidade pressupõe uma pluralidade de indivíduos que se unem

e se inter-relacionam com vínculos pessoais. A comunidade só é possível em espaço com indivíduos personalizados. A vivência comunitária se desenvolve na medida em que se dá o processo de personalização de seus membros. Nesse sentido, historicamente, sobretudo na cristandade medieval, viu-se um desenvolvi-

mento predominante das relações de massa, caracterizadas mais pela proximidade e pela ação conjunta do que por formas individualizadas e personalizadas de participação. Até mesmo a Igreja deste tempo se caracterizava mais como massa de batizados do que como uma comunidade de irmãos.



## A atual configuração paroquial

Assim, além das características acima tratadas é preciso admitir que a maneira como a Igreja hoje geralmente encontra-se estruturada não é geradora de sentimento de pertença e de vínculos pessoais. De fato, o modelo no qual a maioria das paróquias se organiza atualmente carece de caráter comunitário.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco apresenta a seguinte constatação:

*É necessário reconhecer que, se uma parte do nosso povo batizado não sente a sua pertença à Igreja, isso se deve também à existência de estruturas com clima pouco acolhedor em algumas de nossas paróquias e comunidades, ou à atitude burocrática com que se dá resposta aos*

*problemas, simples ou complexos, da vida dos nossos povos.*

Em muitas partes, predomina o aspecto administrativo sobre o pastoral, bem como uma sacramentalização sem outras formas de evangelização. Diante do cenário desafiante em que a instituição paroquial está inserida na atualidade, está se vê provocada a desinstalar de sua organização o modelo ultrapassado que nela predomina. É preciso recuperar e fortalecer o caráter comunitário nos espaços paroquiais, a fim de reestabelecer também sua missão evangelizadora no mundo.

Para a Igreja Católica e, consequentemente para a paróquia, a comunidade não é uma questão meramente histórica e acidental, mas teológica e identitária.



Santuário Nossa Senhora Aparecida Campo Mourão

### Pequenas comunidades: modelo para o desenvolvimento da IVC

A constatação da crise na dimensão comunitária, pela qual se passa atualmente, interpela a Igreja a assumir ações que levem à superação ou, ao menos, ao abrandamento desta crise. *O processo de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal necessita de comunidades eclesiais que sejam vivas e dinâmicas.*

Partindo da estrutura eclesial das domus Ecclesiae, difundida pelo Apóstolo Paulo no surgimento do cristianismo primitivo, e amparando-se especialmente no Documento de Aparecida e no Comunidade de comunidades: uma nova paróquia, apresenta a configuração das pequenas comunidades como paradigma eclesial que favorece o desenvolvimento da iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal. Se defende que estas comunidades, por serem de tamanho humano, são lugares que favorecem o sentimento de pertença, a participação, a acolhida, a integração e o

comprometimento entre os seus membros. Por fim, propõe a setorização paroquial como uma pista de ação para a formação das pequenas comunidades.

As dimensões de tamanho de uma comunidade eclesial encontram-se fundamentadas na experiência eclesial da Igreja primitiva. A organização desta se deu nas casas: foram as igrejas domésticas (domus pequenas comunidades, não ultrapassando o número de 30 a 40 que se reuniam nas casas, onde eram acolhidas por uma família que tivesse espaço para a realização de um encontro.

É provável que as reuniões da Igreja consistiam em encontros regulares de pequenos grupos domésticos entremeados por encontros menos frequentes, estes sim com todos os membros da Igreja. Sua base doméstica favorecia as relações interpessoais e um embasamento sobre uma estrutura social muito sólida.



Paróquia Divino Espírito Santo Fênix



Paróquia São Francisco de Assis Campo Mourão

### Igreja: comunidade de pequenas comunidades

A estrutura eclesial das domus Ecclesiae, difundida por Paulo e presente na Igreja primitiva, é muito positiva para se pensar a configuração comunitária da Igreja atual, marcada por um horizonte individualista, despersonalizado e, consequentemente, insensível às realidades locais. Em sua atividade evangelizadora, Paulo priorizou a formação de pequenos grupos como lugares para as pessoas viverem sua fé. No Documento Comunidade de comunidades: uma nova paróquia, os bispos do Brasil afirmam: "basicamente, a conversão pastoral da paróquia consiste em ampliar a formação de pequenas comunidades de discípulos convertidos pela Palavra de

Deus e conscientes da urgência de viver em estado permanente de missão.

No que diz respeito à iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal, a ideia aqui apresentada já havia sido defendida no Diretório Geral para a Catequese. Neste documento, a Congregação para o Clero afirma que:

*"a pequena comunidade é uma meta adequada. Estruturas de pequenas comunidades são as que melhor favorecem a experiência de comunhão, o crescimento da fé, a participação ativa na liturgia, na vida e na missão comunitária. Além disso, garantem uma maior perseverança após a recepção dos sacramentos".*



Missa em residência em Luiziana

## Testemunhos dos catequistas e catecúmenos

No Sábado Santo (16/04), na celebração da Vigília Pascal, os catecúmenos da nossa Diocese receberam os Ritos da Iniciação Cristã. Momento único e especial para cada catequizando adulto, que aguardavam ansiosamente para esse momento importante.

Nesse ano em nossa Diocese foram realizados, durante a celebração da Vigília Pascal, 112 batizados, 290 crismas e 147 primeira Eucaristia. No total foram 318 adultos que receberam algum ou todos os sacramentos a Iniciação Cristã. Essa é uma grande alegria para nossa Igreja.

Essa alegria é testemunhada pelos catequistas e catecúmenos que contaram um pouco sobre esse grande passo para uma nova vida na Igreja. Para a catequista Maria Cleonice, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goioerê, todo esse momento é visto como uma bênção muito grande.

“Todo caminho de fé e de aprendizagem, fazendo com que os catequizandos, e também os catequistas, conheçam realmente o amor de Deus por nós, trazendo o sentimento de que temos que dar nosso melhor para não nos afastarmos da graça de Deus”, afirmou Maria, destacando também que a celebração dos sacramentos é um rito único e marcante na vida de todos. Segundo a catequista, a emoção é grande e com poucas palavras, é impossível expressar tudo.

A Catequista Marileuza Ascencio, catequista e coordenadora da IVC da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Campo Mourão, disse que no ano que vem, será o primeiro processo da iniciação totalmente



Claudemar dos Santos



Marcia Silveira



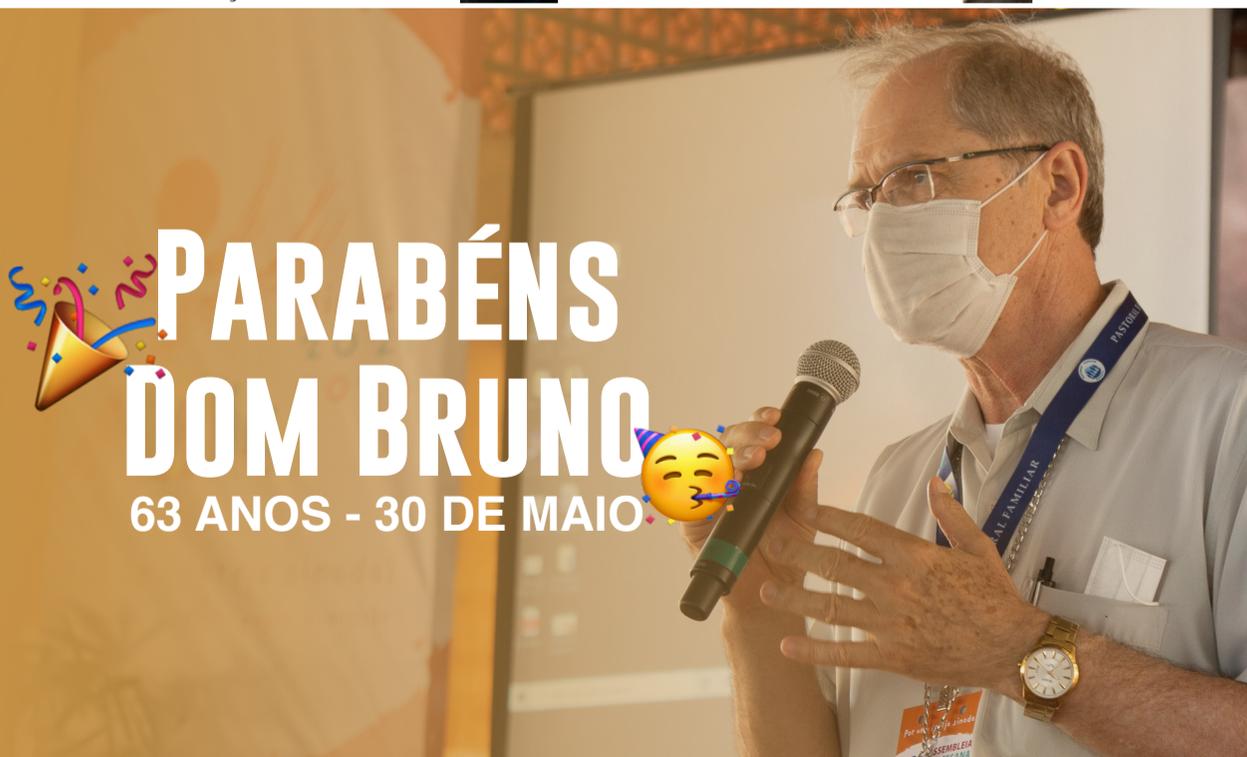
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Goioerê

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Campo Mourão

presencial. Nos anos de 2020 e 2021, apesar das dificuldades da pandemia, foi possível realizar as etapas com a catequese *on-line*. Na celebração da vigília, foram batizados dois catecúmenos e seis catequizandos receberam os demais sacramentos (batismo e crisma). “Momento ímpar poder acompanhar o grupo e ouvi-los a partir da temática e do Evangelho de cada encontro, que oportuniza um crescimento na vivência da fé, tanto para eles quanto para nós. Ouso dizer que semear nesse terreno poderá render muitos frutos”, disse Marileuza.

Além dos testemunhos dos catequistas, os catecúmenos expressaram grande emoção ao receber o sacramento do batismo. Marcia Silveira, da Paróquia Santa Cruz em Campo Mourão, disse que quando era pequena, seus pais eram evangélicos, por isso foi apenas apresentada a comunidade, depois de adulta começou a frequentar a Igreja Católica. “Meu coração se sentia bem dentro da Igreja”, disse Marcia. Hoje, ela procura levar seus filhos desde criança para procurarem o caminho de Deus. Com 37 anos, Marcia sentiu a necessidade de receber os sacramentos, e iniciou a catequese de adultos. “Tenho muita fé e foi a melhor decisão da minha vida, me senti honrada em ter sido batizada no Sábado Santo”, concluiu.

Claudemar dos Santos, de 39 anos, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Nova Cantu, também expressou seu sonho de receber os sacramentos da Igreja e se sente realizado após seu batizado. “Sempre quis receber a Eucaristia e logo vou completar meu sonho celebrando o matrimônio”, disse Claudemar.



## ANIVERSÁRIO DO CLERO MAIO DE 2022

(NA) - Nascimento

(OP) - Ordenação Presbiteral

01	Pe. José Maria de Mendonça	OP
03	Pe. Markus Prim	OP
05	Pe. José Elias Feyh	NA
07	Pe. Anselmo Lazaretti	NA
13	Pe. Dirceu Aparecido Sabino	NA
17	Pe. José Coelho Pereira	NA
18	Pe. Gianni José Gracioso Bento	NA
20	Pe. José Carlos Krause Ferreira	NA
26	Pe. Adilson Mitinoru Naruishi	NA
30	Dom Bruno Elizeu Versari	NA

Que nessa data tão especial, cada um possa ser lembrado com o nosso maior presente, a nossa oração!

# 59<sup>a</sup> Assembleia Geral

25 a 29 de abril de 2022  
On-line



**N**os dias 25 a 29 de abril, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou a primeira etapa da 59<sup>a</sup> Assembleia Geral, com encontros virtuais por meio da plataforma do Zoom.

O tema central desta assembleia foi “Igreja Sinodal – Comunhão, participação e Missão”, em sintonia com o processo do Sínodo dos bispos 2021-2023, convocado pelo Papa Francisco.

O encontro teve seis temas prioritários, entre eles, o relatório anual do Presidente, o informe econômico e assuntos das Comissões Episcopais para a Liturgia, para a Tradução dos Textos Litúrgicos (CETEL) e para a Doutrina da Fé (CEPDF).

Outros temas estiveram em pauta nesta etapa virtual da assembleia. São assuntos de estudo, comunicações e análise de conjuntura. Também nessa fase, os bispos se ocuparam em preparar as mensagens para o Santo Padre, ao prefeito da Congregação para os Bispos e ao povo brasileiro.

O secretário-geral da CNBB, Dom Joel Portella, disse a Assembleia aconteceu de forma *on-line*, pois quando começaram a planejar o evento, o contexto ainda inspirava certos cuidados em decorrência da pandemia da Covid-19.

Outro fator esteve ligado a presença dos bispos em suas dioceses. As assembleias gerais da CNBB tradicionalmente são realizadas ao longo de dez dias, e neste ano, foram retomadas as agendas das visitas *Ad Limina*.

Para o nosso bispo diocesano, Dom Bruno Versari, que está participando do encontro, a “assembleia geral dos bispos é sempre uma experiência profunda de comunhão na missão do episcopado”, mesmo sendo de forma *on-line*. Segundo o bispo, essa está etapa virtual é mais técnica, onde os bispos, assessorados por especialistas, fazem análise de conjuntura brasileira e análise de conjuntura eclesial.

Dom Bruno informou que já receberam informações sobre a nova edição do Missal Romano que será apresentado na assembleia presen-



cial, e em breve estará sendo editado e lançado para a Igreja do Brasil.

Para Dom Bruno, um momento marcante foi a partilha a respeito de um estudo sobre a saúde integral dos bispos e dos padres brasileiros. “São informações que as vezes nos passam despercebidas, mas que fazem toda a diferença na vida pastoral da nossa Igreja”, disse o bispo.

Para a segunda etapa que será presencial, Dom Bruno diz ter muita expectativa, afinal, na Assembleia dos Bispos do Brasil o principal é o encontro, a oração, a escuta sinodal, o apoio de uns para com os outros. Tudo isso é um belo sinal de comunhão. A forma presencial é mais eficiente e mais colegial, mais sinodal e mais Igreja”, disse o bispo.

A segunda etapa da Assembleia que acontecerá entre os dias 29 de agosto e 2 de setembro,



no Santuário Nacional de Aparecida, marcará o reencontro do episcopado depois de três anos. Nela, serão priorizados os assuntos que o Estatuto da CNBB e o Direito Canônico exigem presencialidade para votação, como por exemplo, a aprovação da terceira edição do Missal e do novo Estatuto da CNBB.

## Encontro da JAM

A Juventude da Ação Mariana se prepara para um encontro no mês junho. O tema deste ano nasce da bênção “URBI ET ORBI” em 2020, quando o Papa Francisco motiva que diante das tempestades nos sentimos temerosos e perdidos, mas que Cristo nos dá o encorajamento necessário, que devemos abraçar o Senhor, para abraçar a esperança.

O 31º Encontro da Juventude de Ação Mariana acontecerá em Goioerê nos dias 17,18 e 19 de junho no Colégio Premem 1. A JAM faz parte da Congregação Mariana que juntas carregam em seu DNA os ensinamentos de Santo Inácio de Loyola através do verdadeiro “amar e servir”.

Para mais informações entre em contato com o coordenador do Departamento da Juventude Mariana da Diocese, Gilberto (44) 99826-6968 ou através do perfil no Instagram @jamgoioere





**03  
04** Investidura de 20 coroinhas e 4 acólitos na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário.



**03  
04** Investidura de 7 acólitos na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



**03  
04** Após 2 anos, retorno do grupo de jovens Renascer na Graças, da Paróquia São Pedro, em Paraná d'Oeste.



**03  
04** Enconção de jovens na Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, em Campo Mourão, com a presença de grupos do Decanato.



**09  
04** Via Sacra com as crianças da Catequese na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



**09  
04** Investidura de 6 acólitos na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



**10  
04** Celebração de Domingo de Ramos na Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



**14  
04** Celebração dos Santos Óleos e renovação das promessas dos sacerdotes na Catedral São José, em Campo Mourão.



**14  
04** Celebração do lava pés na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão.



**14  
04** Celebração do lava pés na Capela Nossa Senhora do Rocio, em Campo Mourão, celebrada pelo bispo emérito Dom Javier.



**16  
04** Retiro dos Sacramentos da Confirmação e Eucaristia na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



**17  
04** Primeira Eucaristia na Capela Santa Luiza, pertencente a Nova Cantu.



JORNAL SERVINDO  
**(44) 9 9803-3137**

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO  
A SERVIÇO DA IGREJA

# Giro de Notícias



17  
04

Sorteio do fusca doce na Paróquia São Pedro, em Corumbatá do Sul.



18  
04

Reunião do CPP da Paróquia São João Batista, em Moreira Sales. O Sínodo foi tema do encontro.



18  
04

O Terço dos Homens da Paróquia N. Sra. Imaculada Conceição em Mamborê receberam a imagem peregrina de N. Sra. do Rocio, padroeira do Paraná.



19  
04

Santa Missa em ação de graças pelo aniversário do vigário padre Antônio, na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



20  
04

Término da construção da secretaria da Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



20  
04

Missionárias da Mãe Rainha de Campina da Lagoa se reuniram na Ermida para celebrar os 75 anos do Ideal Tambor.



21  
04

Núcleo Diocesano da RCC se reuniu na Paróquia São Francisco em Campo Mourão para uma tarde de oração e avivamento.



23  
04

Encontro de formação para a Catequese do Decanato de Campo Mourão no Centro Catequético da Catedral São José.



23  
04

Formação do Regional da Pastoral Familiar no Centro Catequético Pastoral São José em Campo Mourão.



24  
04

Encontro Diocesano da Congregação Mariana na Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, Campo Mourão.



24  
04

Encontro Diocesano das Missionárias da Mãe Rainha na Paróquia Divino Espírito Santo em Campo Mourão.



24  
04

Retiro da Divina Misericórdia na Paróquia Santo Antônio em Mariluz.

 **YouTube**  **INSCREVA-SE**  
[www.youtube.com/user/diocesecm](http://www.youtube.com/user/diocesecm)

## Itinerário da Catequese

Por meio deste pequeno artigo, queremos oferecer uma visão geral sobre a nova coleção de material didático, proposto pela coordenação diocesana da catequese de nossa Diocese, mostrando desta forma, por onde começa e aonde pretende chegar, no âmbito de evangelização. A proposta central dos três materiais é trabalhar com o Evangelho da Semana proposta pela liturgia recorrente do templo litúrgico, permitindo desta forma que nossos evangelizados adentrem no mistério bíblico apresentado nas celebrações através da Palavra de Deus. Desta forma, cada material litúrgico tem sua particularidade sendo eles:

O primeiro itinerário é chamado de **pré-evangelização**. Tem como objetivo dar para as

crianças de 5 a 7 anos, uma primeira visão do universo de nossa fé, com bom embasamento bíblico. Queremos que as crianças, antes de mergulharem no mistério cristão, façam a redescoberta do universo bíblico. Este itinerário quer ajudar a suscitar em nossas crianças uma visão do Reino de Deus e de sua consequência na vida da Igreja, possibilitando a estes um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, e despertá-los para o seu seguimento.

O segundo itinerário aborda o **Sacramento da Eucaristia**, que nos convida a um estilo de vida que influencia na nossa maneira de pensar, de nos relacionar com as outras pessoas, com a família, com o mundo e com a natureza. À medida que vamos vivenciando e participando dos sacramentos, configuramos nossa vida a vida do Cristo, vamos nos constituindo discípulos e discípulas no seguimento do Senhor: homens e mulheres que continuamente passam da morte para a vida.

Por fim, no terceiro itinerário tratamos so-

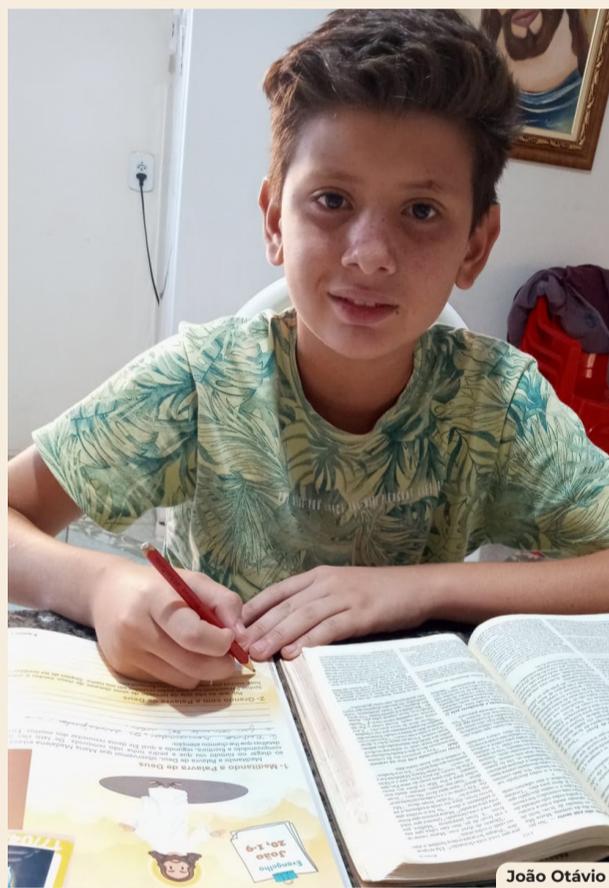
bre o **Sacramento da Crisma/Confirmação**. A Confirmação é o sacramento que completa o batismo e pelo qual recebemos o dom do Espírito Santo. Quem se decide livremente por uma vida como filho de Deus e pede o Paráclito, sob o sinal da imposição das mãos e da unção do óleo da Crisma, obtém a força para testemunhar o amor e o poder do Senhor com palavras e atos.

Contudo, os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento.

Esse material é um fruto colhido para cada fiel, para que possam viver uma vida para Deus em Cristo Jesus e também para a Igreja, em vista de um crescimento na caridade e em sua missão de testemunho.

Lucimar Lima

Coordenadora Diocesana da Catequese



João Otávio

## Testemunhos dos álbuns

A catequista da segunda etapa, Marcia Feitosa, da Paróquia Santo Antônio de Araruna, diz que o itinerário tem enriquecido as atividades da catequese, através dos momentos que o catequizando se reúne com sua família.

"A cada três encontros, nós catequistas, pegamos o itinerário para acompanhar a realização das atividades, para conferir se estão sendo feitas junto com os pais e o que as crianças estão aprendendo. Também vemos a presença deles nas missas, com a colagem das figurinhas nos álbuns", testemunhou a catequista.

Feitosa também disse que o itinerário traz bons frutos através das repostas dos catequizandos nas atividades. Com textos bem explicados, notando que eles estão se dedicando a

aprender mais sobre o Evangelho junto com as famílias.

O catequizando João Otávio de 10 anos, da segunda etapa, diz que gostou muito do itinerário, por ser bem colorido e dinâmico. "Além da atividade, conto também com a ajuda da minha família, eles gostam de fazer as atividades comigo e nós colamos junto as figurinhas que recebo ao ir nas missas."

A catequizando Maria Clara, também de 10 anos e da segunda etapa, aluna das catequistas Márcia e Alessandra, diz que sempre faz suas atividades. "Eu adoro fazer as atividades do itinerário com a minha família, porque nós lemos o Evangelho e depois respondemos as perguntas", afirmou a catequizanda.



Par. Divino Espírito Santo, Fênix  
Segunda etapa



Par. São Judas Tadeu, Quinta do Sol  
Segunda Etapa



Par. São Judas Tadeu, Terra Boa  
Primeira Etapa



Paróquia São Francisco de Assis, C. Mourão  
Quinta etapa

## A escuta do Sínodo dos Bispos

Nas últimas edições do Jornal Servindo, tem sido abordado temáticas a respeito do Sínodo dos Bispos que está acontecendo no mundo todo. Dividido em etapas, atualmente o Sínodo está no seu processo de escuta. Nessa etapa que em nossa Diocese iniciou no dia 01 de março, os missionários sinodais de todas as paróquias estão aplicando um questionário com os fiéis e também àqueles que estão distantes da Igreja, afim de colaborar com a elaboração da síntese diocesana que será enviada à CNBB, e depois para a Roma.

Os missionários estão se organizando em suas comunidades de acordo com as diversas realidades, e contam com o apoio da cartilha diocesana onde se encontram informações relevantes sobre todo o processo sinodal.

Na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix, a missionária Neusa Vieira Ferreira, relatou que todos os coordenadores de pastorais foram convidados a participar da live sobre o Sínodo que o bispo fez em meados de fevereiro, para que pudessem estar por dentro do assunto e tirar as suas dúvidas. Em março, foi realizada uma grande reunião envolvendo todas as pastorais. Na ocasião, houve a explicação de como deveria ser realizada a caminhada e os trabalhos do Sínodo. Em abril, a Pastoral da Catequese da paróquia fez o processo de escuta com os catequistas. Atualmente, os catequistas da quinta etapa e de adultos, estão escutando os catequizandos.

A senhora Neusa também informou que a cada semana, está sendo entregue nas missas, um tema para que as pessoas possam levar para suas casas e conversar com os familiares. Na missa seguinte, as pessoas trazem o relato e deixam em um local apropriado. Esses relatos contribuirão para a síntese pastoral. Neusa também disse que o processo de escuta nas capelas está programado para acontecer no mês de maio, no mesmo período onde serão ouvidos os professores e pastores.

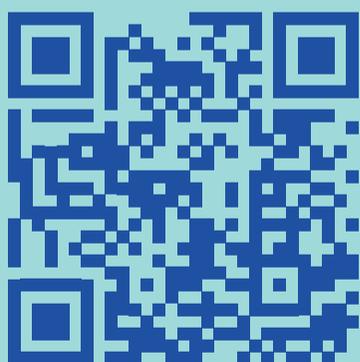
A missionária Marlene Vedovato, da Paróquia Nossa Senhora de Aparecida, em Luiziana, infor-

mou que o processo de escuta está sendo realizado primeiramente com os representantes das pastorais, movimentos, capelas rurais e com os grupos das seis comunidades pertencentes a paróquia. Todos o processo está sendo acompanhado de perto pelo o pároco Pe. Sidinei Teixeira e a outra missionária responsável da dupla, a senhora Afroditi Ariadni Pinto.

Em Janiópolis, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, a missionária Lúcia Helena Cruz, disse que algumas famílias que estão participando da etapa de escuta, estão ainda em processo de reconhecimento dos trabalhos. "Como o Sínodo é um resgate das pessoas que estão excluídos, percebemos que esse processo de escuta é algo novo, que ainda tem timidez das famílias ao responderem as perguntas", afirmou Lúcia. A missionária disse ainda que os trabalhos estão sendo importante, principalmente pelo fato de poderem estar em contato direto aqueles que são afastados ou até excluídos da vida paroquial.

Segundo o cronograma diocesano, o processo de escuta conclui com o envio da síntese paroquial para a equipe diocesana até o dia 30 de junho. Essa equipe está responsável por elaborar o documento conclusivo no mês de julho, e publicar o mesmo na celebração de encerramento no dia 30 de julho.

**Se você deseja participar desse processo sinodal da Igreja Católica, entre em contato com sua paróquia ou acesse o site da nossa Diocese apontando a câmera do seu celular para o QR-code abaixo**



Paróquia Nossa Senhora de Fátima Quarto Centenário



Paróquia Nossa Senhora Aparecida Luiziana



Paróquia Divino Espírito Santo Fênix



Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Campo Mourão



Paróquia Nossa Senhora Aparecida Janiópolis



**Campanha para construção da capela para o Centro de Formação**

**PARA DOAR QUALQUER VALOR:**

MITRA DIOCESANA DE CAMPO MOURÃO  
Banco Cresol: 133  
Ag: 1696  
Cc: 78948-8  
CNPJ: 75.903.880.0001-05  
CHAVE PIX: [curiadiocesana.cm@hotmail.com](mailto:curiadiocesana.cm@hotmail.com)



## Espiritualidade com o CTR na Semana Santa

Na Semana Santa desde ano, a Comunidade Terapêutica Redenção (CTR) de Campo Mourão, que é uma entidade sem fins lucrativos de tratamento e prevenção do uso, abuso e dependências químicas, teve a participação de religiosas da Congregação Filhas da Caridade São Vicente de Paulo, do Colégio Santa Cruz, para celebrar junto com os internos, esse momento tão importante para a Igreja Católica e na vida dos fiéis.

De acordo com a irmã Simone, a espiritualidade iniciou no Domingo de Ramos. O propósito da Semana Santa para os internos seria semelhante de um retiro de espiritualidade para que eles pudessem viver cada momento em silêncio, acolhendo em seu coração.

Na quarta-feira de manhã, o padre Gaspar Gonçalves, pároco da Paróquia São Francisco de Assis, atendeu confissões dos internos. Segundo o testemunho dos internos, foi um dos momentos mais importantes, pois muitos faziam tempo que não tinham esse momento de perdão.

Como não foi possível a presença de um padre durante o Tríduo Pascal, e nem mesmo a saída deles da chácara, os próprios internos se organizaram para viver esse momento com espiritualidade e fé. Na quinta-feira santa, foi realizado um momento de adoração na Capela e celebrado a ceia e lava pés. Nessa celebração eles puderam lavar os pés um dos outros, como Jesus fez com os discípulos. Na sexta-feira, tiveram o momento da Via Sacra, onde foi utilizado 14 cruzes confeccionadas pelos internos. No sábado, foi realizada um momento espiritual com os símbolos da Páscoa.

No domingo de Páscoa, os meninos tiveram um almoço especial para celebrar a ressurreição de Jesus.

Para irmã Simone, foi uma semana com muito trabalho, mas prazerosa. "Todas experiências foram um momento muito forte. É importante para mim doar um pouco do meu tempo para as pessoas que mais precisam, principalmente os vulneráveis", afirmou a religiosa que atendeu espiritualmente os internos da Comunidade Terapêutica.



**25º CURSILHO MASCULINO PARA JOVENS**

**27, 28 e 29 de MAIO de 2022**

CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES:  
 (44) 99918-9379 - Odair  
 (44) 99871-3845 - Alessandro

**MCC** Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil  
 Diocese de Campo Mourão-PR

**12 DE JUNHO**

“Quem crê em mim, do seu interior jorrarão rios de água viva”  
 (Cf. João 7,38)

**Encontro de Pentecostes 2022**

PATRICK RODRIGUES  
COOR. RCC MARINGÁ

LUIZ CEZAR  
COOR. ECC CURITIBA

**LOCAL: VILA FRANCISCANA (CAMPO MOURÃO)**  
 PROX. A SANTA CASA

**INICIO 07:00 HRS**

**Renovação Carismática Católica**  
 Diocese de Campo Mourão

## Encenação da Paixão de Cristo nas paróquias da Diocese

**D**urante a Semana Santa desse ano algumas paróquias da Diocese apresentaram uma encenação da Paixão de Cristo na Sexta-feira Santa. As encenações contaram com grande participação presencial dos fiéis, pois além da história emocionante contada através da Via Sacra, foram dois anos sem as apresentações devido a pandemia da Covid-19.

Em Roncador, a peça teatral contou com a participação de 50 jovens do grupo Jovens Unidos para o Exército de Cristo, pertencente a Paróquia São Pedro. A encenação teve início logo após a celebração da Adoração da Santa Cruz na igreja. A coordenadora do grupo, Danielli

Dobbins, ficou feliz pela apresentação do grupo de jovens. Segundo a coordenadora os jovens “estão melhorando a cada ano que passa e queremos que a encenação se transforme em uma tradição capaz de emocionar todos os anos”.

Em Quarto Centenário, a última apresentação aconteceu em 2019 e ficou marcada na história da paróquia pelas fotos registradas que também emocionaram através das redes sociais. Este ano, participaram 30 pessoas, e foi assistida por de mais de 700 fiéis que lotaram as ruas da pequena cidade.

Em Nova Cantu, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima transmitiu a encenação da Paixão

através da rede social da paróquia.

No dia 11, a Paróquia Santo Antônio em Mariluz teve uma encenação no Santo Terço, realizado pelas crianças da Catequese. Na Sexta-feira Santa, teve também a encenação junto com a Via Sacra.

A Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê, também realizou a encenação durante a Via Sacra na sexta-feira. No mesmo dia também realizou a celebração das dores de Maria e a procissão com Cristo morto.

As demais paróquias da Diocese celebraram o tríduo pascal e registraram com fotos e transmissões.



Paróquia Nossa Senhora de Fátima  
Quarto Centenário



Paróquia Santo Antônio  
Mariluz



Paróquia Nossa Senhora das Candeias  
Goioerê



Paróquia São Pedro  
Roncador

## Paróquia de Nova Cantu entrega Casa Solidária

A Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Nova Cantu realizou a entrega da terceira Casa Solidária. Outras duas foram construídas em 2019 e 2020.

A casa deste ano foi construída no valor de 60 mil reais, número expressivo oriundo da generosidade das ofertas e do dízimo que a paróquia recebeu durante a Quaresma. A casa tem dois quartos, uma sala, uma cozinha, um banheiro e área com calçadas, e foi construída em apenas 11 dias.

O Seu Donatillo Cordeiro Raimundo foi quem recebeu a casa no dia 12 de abril. Seu Donatillo é deficiente e até então, morava de aluguel. Padre Reinaldo Andrade, pároco da paróquia, escolhe a família que vai receber a casa junto com a Pastoral Social.



## Cartilha de Orientação Política 2022

Nos anos de eleições, o Regional Sul 2 da CNBB tem elaborado cartilhas com orientações políticas. Desde 2008, essas cartilhas vêm sendo distribuídas para toda a Igreja no Paraná e no Brasil. Esse projeto iniciou com o episcopado paranaense após um longo debate e discernimento, durante uma assembleia que aconteceu em setembro de 2007.

Mesmo com várias edições, é importante ressaltar que a cartilha é apartidária, ou seja, ele trata sobre a política na sua essência, sem posicionamento partidário ou ideológico. Essa é a posição da Igreja Católica e da CNBB, que não se identifica com nenhum partido ou ideologia política, mas é comprometida com a democracia e o bem comum, com o objetivo de que todos tenham condições de viver com dignidade.

Neste ano, a Cartilha possui uma característica original, pois está embasada no pensamento do Papa Francisco quanto à política,

expresso na sua mais recente encíclica social “Fratelli Tutti – Sobre a fraternidade e a amizade social”. No documento, o Papa dedica um capítulo inteiro à política, ao qual intitula “A política melhor”.

“Para se tornar possível o desenvolvimento duma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a política melhor, a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum” (FT, n. 154). A encíclica propõe a romper com aquele paradigma popular de que a política seja uma coisa suja e maléfica, e faz enxergar o que ela possui de valorosa, nobre e tão necessária para o mundo. Afinal, como questiona o Papa: “poderá o mundo funcionar sem política? Poderá encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal e a paz social sem uma boa política?” (FT, n. 176).

Para o presidente do Regional Sul 2 da CNBB, Dom Geremias Steinmetz, o maior desafio da Car-

tilha nesse pleito eleitoral, será aprofundar a consciência de que todos precisam dar a sua contribuição por uma democracia cada vez mais forte e representativa. “Por isso é tão importante eliminar tantos problemas e tantos vícios que atingem as eleições. Por exemplo: as polarizações, a compra e venda de votos, a ideia de que a nossa participação não é importante na política. Todos nós, enquanto sociedade, como cidadãos, temos um importante papel para que o nosso Brasil seja cada vez melhor. Um instrumento importantíssimo para isso tudo é a eleição feita com consciência, transparência e com o objetivo de sermos melhores”, afirmou o arcebispo de Londrina.

Para a produção dessa Cartilha de Orientação Política, o Regional Sul 2 contou com uma comissão, composta pela assessoria política da CNBB, por bispos, padres e leigos peritos em várias áreas do conhecimento e da comunicação.



Todas as etapas da produção, desde a escolha dos temas e da capa, até a assessoria para os conteúdos e a revisão do texto e diagramação foram acompanhadas por essa equipe.

Cada paróquia receberá o material e distribuirá para suas lideranças e fiéis.

## No encontro com Isabel, Nossa Senhora encontra-se com cada mãe

Maria canta as maravilhas do Senhor, tanto em relação a ela quanto ao que vê em Isabel. A história tem seu início no Evangelho de Lc 1,39 em que Maria sai de sua casa e parte para a região montanhosa onde vai visitar sua prima Isabel, que está grávida. Todavia, o autor não cita que Maria tenha dito essas palavras por ação do Espírito Santo, porém não há nenhum indício que conduza a uma percepção contrária. O cântico de Maria é dividido em quatro partes, e está diametralmente atravessado pelas profecias e a poesia do antigo Testamento, principalmente o cântico de Ana, mãe de Samuel (Sm 2,1-10). Maria manifesta a alma piedosa de todo judeu ao revisitar as Sagradas Escrituras como expressão “orante” que harmoniza com os sentimentos passados em seu interior.

Sobre a verdade histórica desse relato e se essas palavras foram mesmo proferidas pelos lábios de Maria, Bonet e Schroeder inferem que mesmo esse fragmento do Evangelho tendo sido adicionado posteriormente e o cântico ter sido atribuído a Maria, a encarnação do Verbo e a situação social da época estão em total harmonia com o espírito na Nova Aliança e da esperança da libertação. Sobre a poética hebraica expressa no cântico, os autores destacam que desde as primeiras frases, a forma de poesia chamada de paralelismo, põem



em relevo a apresentação de um mesmo pensamento ou sentimento com matizes delicados e peculiares. Por exemplo alma e espírito, são tecnicamente o sujeito da sentença. O termo engrandecer é mais um hebraísmo referente ao ato de celebrar e louvar por parte de uma alma que contempla a grandeza de Deus e suas obras e tem a necessidade de proclamar diante de todos os olhos.

O Magnificat traz também duas nomenclaturas que remetem a Deus. A primeira delas é Senhor,

esse termo é um substitutivo para o tetragrama sagrado YHWH não pronunciado pelos judeus e que foi utilizado na tradução dos Setenta. Posteriormente Deus é chamado de meu Salvador, a este termo Bonet e Schroeder atribuem a visão não da realidade vigente, mas daquilo que Deus começara a realizar, a salvação do mundo. Maria era uma mulher pobre, de origem humilde, ainda que descendesse da tribo real de Davi sua condição era simples como a de boa parte dos judeus. Além disso

é também atributo de Maria a humildade espiritual daquele que se abre ao projeto salvífico de Deus.

O cântico de Maria traz um ideal de bênção divina paradoxal ao povo judeu. Maria canta a grandeza do Deus que olha os pobres, os famintos, os humildes, o que para o ideário daquele momento era sinônimo de maldição e do abandono de Deus a estes, Maria coloca como os prediletos de Deus. Alguns intérpretes consideram que os orgulhosos, os soberbos os ricos seriam os pagãos e que os pobres e humildes são referência ao povo de Israel, entretanto se pode interpretar que a misericórdia e a salvação de Deus se destinam a todos os que o respeitam e que a pobreza, humildade ou o orgulho e a soberba vistas por Deus vão além do âmbito social.

Por fim Maria evidencia a misericórdia de Deus que acolheu a Israel seu servidor em favor de Abraão e de sua descendência. Em relação a isso Bonet e Schroeder acentuam que a referência pode ser dirigida ao verdadeiro Israel, que ama e serve o Senhor, lançando por terra todo gênero de opressão e injustiça, mas também à posteridade prometida por Deus a Abraão em Gn 12,1-2.

Lucas Costa Wachesk  
Seminarista do 1º ano  
da etapa da Configuração



## Símbolos dos Apóstolos

Nas missas dominicais costumamos professar nossa fé rezando o chamado *Símbolo dos Apóstolos*. De fato, ele é o mais comum em todo o ocidente. Mesmo Igrejas cristãs que nasceram da Reforma o tem com estima, como os luteranos, calvinistas e anglicanos. Embora, sem sombra de dúvidas, ele continua sendo mais importante para nós, católicos. Por rezá-lo sempre, o sabemos de memória.

*Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.*

*E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso senhor, que foi concebido, pelo poder do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.*

*Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.*

O título “Símbolo dos Apóstolos” é justificado por uma crença muito difundida no Ocidente cristão: teriam sido os próprios apóstolos, antes de se dispersarem pelo mundo para evangelizar, que o teriam composto. Cada um dos apóstolos teria dado sua contribuição. O *Símbolo* seria assim uma espécie de senha que permitiria que os cristãos fossem reconhecidos, razão do próprio nome, *Símbolo*.

Encontramos este título pela primeira vez na história em uma carta enviada pelo Sínodo de Milão, realizado em 390, ao papa Sirício (pontificado de 384 a 399). O bispo era Ambrósio. Provavelmente tenha sido ele quem redigiu a carta sinodal. Em todo caso, é um dos que a assinam. Mas o título e o próprio *Símbolo* atribuído aos apóstolos já deveria gozar de publicidade e autoridade.

Rufino de Aquileia escreveu o que para nós deve ser o primeiro comentário ao *Símbolo* no Ocidente, por volta de 404. Nele nos conta a origem deste *Símbolo*, hoje tido por história lendária, mas que nos transmite bem como as pessoas o interpretava. Segundo conta Rufino, os apóstolos, depois de receberem o Espírito Santo em Pentecostes, foram encarregados de saírem pelo mundo para proclamar a Palavra de Deus a todas as nações:

*“Antes de partirem e separarem-se, estabeleceram uma norma comum de sua pregação para que não acontecesse que, ao afastar-se uns dos outros, expusessem algo diferente aos que convidavam a abraçar a fé em Cristo. Reunidos, pois, em um mesmo lugar e cheios do Espírito Santo, pondo em comum o que cada um sentia, compuseram este breve compêndio, como disse, de sua futura pregação, prescrevendo dar esta regra aos crentes. Por muitos e justificados motivos quiseram denominá-lo ‘Símbolo’. Em grego, o vocábulo ‘símbolo’ significa indício e contribuição, ou seja, o que várias pessoas põem em comum. Isto fizeram preci-*

*samente os apóstolos naqueles discursos, pondo em comum o que cada um sentia” (Rufino de Aquileia, Comm. in symb. apost. 2)*

Esta lenda em torno da origem do *Símbolo* dito “dos Apóstolos” vai crescendo em detalhes fantasiosos. Em um escrito datado com probabilidade do século VIII e falsamente atribuído a Agostinho, o *Símbolo* será fragmentado e posto na boca de cada apóstolo. Em Rufino, isso não aparecia, até porque a chamada “doutrina do arcano”, ou seja, a obrigação do segredo, proibia que se pusesse por escrito. Nesse escrito, no entanto, se lê:

*“...o Senhor mandou sobre eles o Paráclito prometido. À sua vinda, eles foram todos inflamados como ferro incandescente, e, dotados do pleno conhecimento de todas as línguas, compuseram o credo. Pedro disse: ‘Creio em Deus Pai Onipotente... criador do céu e da terra’... André disse: ‘e em Jesus Cristo seu Filho... nosso único Senhor’... Tiago disse: ‘que foi concebido pelo Espírito Santo... nasceu da Virgem Maria’... João disse: ‘sofreu sob Pôncio Pilatos... foi crucificado morreu e foi sepultado’... Tomás disse: ‘desceu aos infernos... o terceiro dia ressuscitou da morte’... Tiago disse: ‘ascende ao céu... senta à direita de Deus Pai Onipotente’... Filipe disse: ‘de lá virá a julgar os vivos e os mortos’... Bartolomeu disse: ‘creio no Espírito Santo’... Mateus disse: ‘a Santa Igreja Católica... a Comunhão dos Santos’... Simão disse: ‘a remissão dos pedados’... Tadeu disse: ‘a ressurreição da carne’... Matias disse: ‘a vida eterna’ (Pseudo-Agostinho, Sermão 240)*

Este texto, a despeito do aspecto lendário, deixou uma contribuição importante na história, o conteúdo do Credo. Nos famosos comentários dos séculos IV e V só era possível “entrevê-lo”.

As primeiras sérias dúvidas quanto a veracidade dessa narrativa edificante da origem do *Símbolo* aconteceu quando os bispos se reuniram para o Concílio de Florença em 1438-1445. Os bispos latinos apelaram para a autoridade deste *Símbolo*, mas os Orientais não o conheciam. O metropolitano de Éfeso, Marco Eugênio, expressou com toda clareza o desconhecimento desse *Símbolo* no Oriente e a impossibilidade de sua derivação direta dos apóstolos, já que sendo verdadeira a história, deveria constar alguma referência no livro

dos Atos dos Apóstolos, sobretudo quando do chamado Concílio de Jerusalém. Não demorou muito para que os novos ventos do Renascimento e da Reforma deixassem claro a origem lendária desta atribuição direta aos apóstolos. O que não compromete o valor desse *Símbolo*, como toda a tradição o prestigiou.

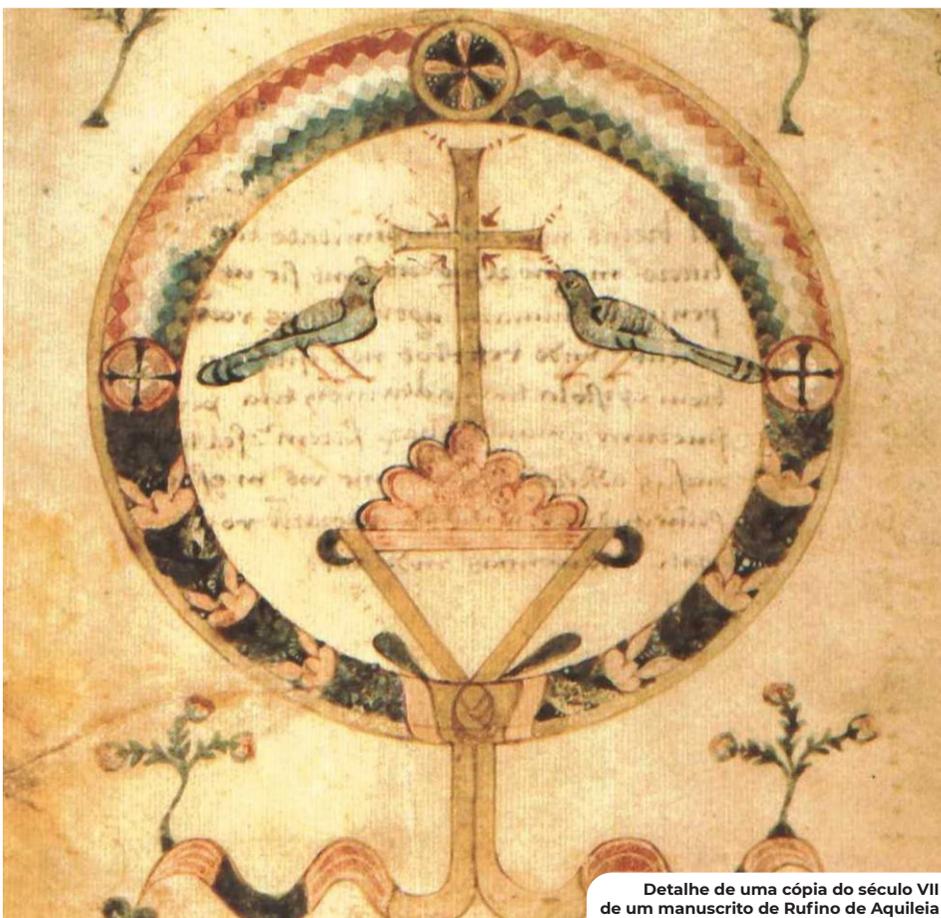
As pesquisas do último século chegaram a algumas conclusões razoavelmente seguras. A forma básica do *Símbolo* surgiu entre os séculos II e III. Seu contexto de origem é a prática batismal, muito provavelmente em Roma. Seu uso durante o catecumenato o fará passar do modo interrogativo ao declarativo. A maior parte da fórmula já está presente nas *Tradições Apostólicas* de Hipólito. Até o século III o encontramos na língua grega, usada pelos cristãos de Roma, mas já no IV século temos também o uso em versão latina. Seu uso foi se disseminando pelo Ocidente e, nesse processo, sofreu pequenas alterações, até que Carlos Magno, imperador, fez prevalecer em toda a Gália a forma que se tornou definitiva. É essa forma que irá ser aceita e usada também em Roma no século IX.

Os acréscimos mais importantes que devem ter ocorrido em relação à sua forma primitiva são: “Criador do céu e da terra”; “concebido pelo Espírito Santo, nascido da Virgem Maria”; a descida de Cristo aos infernos; a palavra “católica”, aplicada à Igreja; “comunhão dos santos” e “vida eterna”.

*“Apesar de todas as limitações históricas, ele proporciona um permanente testemunho da fé outrora transmitida, um duradouro ponto de referência e orientação transmitido até nós pelos que nos precederam” (Alasdair Heron)*

Embora não se possa afirmar que tenham sido os apóstolos que o redigiram, como afirmava a lenda, o *Símbolo* continua sendo um documento da Igreja pós-apostólica da máxima importância. Ele continua contando com uma autoridade apostólica, já que a maioria de suas expressões procede do Novo Testamento. Ele nos transmite uma regra de fé que é herança das confissões de fé da Igreja dos Apóstolos. Sem dizer que é o único representante das antigas formulações ocidentais de credo ainda em uso corrente.

Pe. Luiz Antônio Belini  
Colunista



Detalhe de uma cópia do século VII de um manuscrito de Rufino de Aquileia

## O tempo caritativo da Quaresma

A Quaresma é um grande tempo da Igreja em que é possível dialogar sobre nossas ações com o próximo. Além de buscarmos um encontro mais próximo com Jesus e reconciliação das nossas atitudes, vemos na história, diversas ações de ajuda com os pobres e oprimidos.

Durante a Quaresma, a Igreja Católica realiza três coletas de doações que é destinada para aqueles que mais precisam.

Por ocasião da realização da Campanha da Fraternidade, que traz a cada ano um tema para ser refletido durante os 40 dias da Quaresma, é realizada a primeira coleta no Domingo de Ramos. Esse gesto arrecada recursos que integram os fundos diocesanos e nacional da solidariedade, que têm contribuído com a promoção da dignidade humana, o compromisso com os pobres e a vida plena. Deste valor arrecadado, 60% fica à disposição da Diocese e 40% é destinado ao fundo nacional. Em 2022, o valor total da coleta em nossa Diocese foi de **R\$ 125.221,07**, ficando para a Diocese R\$ 75.132,64 e para o fundo nacional, o valor de R\$ 50.088,43.

Na Quinta-feira, durante a celebração dos Santos Óleos, é realizado a segunda coleta. Dessa vez entre os padres atuantes na Diocese em favor dos padres que estão

em missão em Bafatá, na África. Essa é uma iniciativa do Regional Sul 2, que em 2019 lançou o projeto “mostrai-vos solidários com os irmãos”, no intuito de subsidiar melhores condições humanas e ministeriais aos padres da Diocese de Bafatá. Neste ano, a coleta foi de **R\$ 7.953,60**. Essa coleta acontece apenas nas arquidioceses e dioceses do Paraná e é responsável por sustentar os padres por vários meses, dependendo do valor total arrecadado.

Na Sexta-feira Santa, aconteceu a terceira coleta que é destinada para os lugares santos. É um gesto solidário para a terra de Jesus, onde são mantidas as obras e manutenção dos templos e trabalhos sociais. Esse ano foi arrecadado o valor de **R\$ 36.471,95**. O valor dessa coleta é repassado 100%. Nos últimos dois anos de pandemia, a falta de peregrinos na Terra Santa afetou drasticamente os cristãos do Oriente Médio. Mesmo com o turismo, os locais sagrados têm como maior fonte de rendimento para o sustento da vida, essa coleta, também conhecida como “*Collecta pro Locis Sanctis*”.

O gesto solidário de cada pessoa é um testemunho claro do valor que se dá à missão e ao amor para com a Igreja. A seguir temos o relatório do que foi arrecadado em cada paróquia da Diocese.



PARÓQUIA	CF 2022	LUGARES SANTOS
Águas de Jurema - São Francisco Assis	540,00	490,00
Araruna - Santo Antônio	4.887,00	270,00
Barbosa Ferraz - N. Sra. das Graças	1.005,00	250,00
Barbosa Ferraz - Santa Rita de Cássia	974,60	500,00
Boa Esperança - N. Sra. da Guia	1.200,00	620,00
Campina da Lagoa - Santa Teresinha	4.100,00	2.400,00
C. Mourão - Divino Espírito Santo	1.252,75	167,00
C. Mourão - Santa Rita de Cássia	1.647,00	554,00
C. Mourão - Catedral São José	15.526,90	3.444,50
C. Mourão - Par. Sagrada Família	1.338,75	555,20
C. Mourão - N. Sra. de Caravaggio	800,00	1.000,00
C. Mourão - Santa Cruz	1.706,60	503,30
C. Mourão - São Francisco de Assis	5.290,00	760,00
C. Mourão - Santuário N. Sra. Aparecida	5.863,40	2.738,80
C. Mourão - N. Sra. do Perpétuo Socorro	2.793,50	973,00
C. Mourão - Par. N. Sra. Rosário de Fátima	1.200,00	300,00
C. Mourão - Sociedade N. Sra. Carmo	200,00	----
Corumbataí do Sul - São Pedro	722,00	484,00
Engenheiro Beltrão - N. Sra. das Graças	3.700,00	452,00
Farol - Santo Antônio	482,00	401,60
Fênix - Divino Espírito Santo	772,00	581,00
Goioerê - Cristo Redentor	12.387,30	3.217,00
Goioerê - N. Sra. das Candeias	1.789,80	460,00
Goioerê - N. Sra. do Perpétuo Socorro	2.090,00	409,00
Iretama - Santa Rosa de Lima	1.650,00	1.460,00
Ivailândia - São Gabriel e São Sebastião	1.313,00	673,00
Janiópolis - N. Sra. Aparecida	1.500,00	522,00
Juranda - N. Sra. Mãe de Deus	2.418,05	1.512,60
Jussara - Sagrado Coração de Jesus	1.377,32	1.020,70
Luiziana - N. Sra. Aparecida	400,00	596,00
Mamborê - N. Sra. Imaculada Conceição	3.952,80	732,65
Mariluz - Santo Antônio	1.715,00	672,00
Moreira Sales - São João Batista	2.802,65	509,00
Nova Cantu - N. Sra. de Fátima	1.810,00	650,00
Parana d'Oeste - São Pedro	971,85	319,50
Peabiru - São João Batista	5.282,65	1.040,15
Quarto Centenário - N. Sra. de Fátima	1.772,00	232,00
Quinta do Sol - São Judas Tadeu	1.239,40	413,30
Rancho Alegre - São José Operário	753,50	270,75
Roncador - São Pedro	1.552,95	245,00
Terra Boa - São Judas Tadeu	8.941,30	1.892,90
Ubiratã - Santo Antônio	13.500,00	2.180,00
<b>TOTAL</b>	<b>125.221,07</b>	<b>36.471,95</b>